



Greve começa nesta quinta (19)

A partir desta quinta-feira, dia 19 de setembro, os bancários de bancos públicos e privados vão parar. A greve foi decidida na quinta-feira passada, 12/09, quando em assembleia e de forma majoritária, mais de 80% dos bancários aprovaram a paralisação.

Já o índice de 6,1% apresentado pela Fenaban para reajustar salários, piso, vales e auxílios, além da PLR foi rejeitado por unanimidade pelos 141 trabalhadores presentes na assembleia.

A Campanha 2013 não deve ser encerrada sem aumento real, PLR maior e valorização do piso e va-

les, além de soluções para questões de saúde e condições de trabalho. O presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, chama a atenção da categoria no sentido de que o tamanho da nossa conquista será proporcional ao tamanho da nossa mobilização.

"A categoria sempre respondeu a altura o descaso da Fenaban e os avanços alcançados nas campanhas dos últimos anos, fruto da luta dos bancários, são o melhor exemplo disso. Este ano temos a certeza que não será diferente e o sindicato irá à luta ao lado dos bancários de todo o país". Declarou Janes.

Assembleia hoje às 18 horas

Nesta quarta, 18/09, às 18h os bancários voltam a se reunir em assembleias em todo o Brasil, desta vez para organizar o movimento grevista. Você que já participou da assembleia que deliberou pela greve, compareça novamente na sede do Sindicato, a Rua Olinda

Pires de Almeida, 2450.

A sua presença é de suma importância. Convoque também aquele companheiro que não compareceu na assembleia que deliberou pela paralisação a participar desta. A responsabilidade pela luta é de todos.



Sicredi apresenta proposta

Em negociação realizada nesta terça-feira (17), na sede do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, a direção do Sicredi apresentou uma proposta global para a pauta de reivindicações de seus funcionários.

Apesar da minuta dos trabalhadores ter sido entregue aos patrões no dia 23 de julho, somente agora aconteceu a primeira rodada de negociações da Campanha Salarial 2013. O atraso, comunicado anteriormente ao sindicato, foi devido à assembleia dos Conselheiros de Administração das Sicredis, realizado nos dias 29 e 30 de agosto onde foi debatido minuta.

PROPOSTA SICREDIS: Reajuste

de 8% sobre os salários, 10% sobre o anuênio, 16% nos auxílios refeição/alimentação e, 20% no auxílio Creche/babá, além da manutenção de todos os benefícios já conquistados e, ainda, apresentação do Plano de Previdência Complementar em janeiro de 2014.

Na negociação foi definido também a criação de um GT (grupo de trabalho) para discutir mudanças no plano de saúde e segurança.

O Sindicato está analisando a proposta e convocará, para a próxima semana, uma assembleia para discutir com os trabalhadores dos Sicredis a proposta apresentada pelos representantes patronais em mesa de negociação.

BB frustra expectativas e bancários vão à greve

Na negociação ocorrida segunda-feira (16) com o Comando Nacional dos Bancários, a direção do Banco do Brasil frustrou as expectativas e não apresentou respostas para as principais questões específicas do funcionalismo.

Desta forma, a orientação aos funcionários do BB é aderir à greve da categoria que inicia nesta quinta (19) e lutar com muita unidade e mobilização.

Caixa promete proposta global, não cumpre e funcionários vão a greve

Depois de quatro rodadas de negociação com a Caixa, a última no dia 03/09, o Comando Nacional dos Bancários cobrou uma proposta decente aos funcionários.

Apesar dos representantes da Empresa terem afirmado que apresentariam uma proposta global mas, além de não apresentar, sequer deu qualquer satisfação para o seu silêncio, jogando seus funcionários para a paralisação.

Audiência em Brasília debate o PL 4330

Hoje promete ser um dia de debates quentes em Brasília. Trabalhadores, parlamentares, ministros e juizes se reúnem, às 10h, no plenário da Câmara Federal para discutir o projeto de lei 4330.

Com a aprovação do PL seria possível a existência de uma empresa somente com prestadores de serviços, colocando em risco todos os direitos trabalhistas no Brasil.

O momento é delicado e exige mobilização. Entidades importantes já declaram oficialmente serem contra a proposta, entre elas a OAB, Anamatra e o TST engrossam a lista, além, de pesquisadores do mundo do trabalho e das centrais sindicais, como a CUT, movimentos sociais e sindicatos, a exemplo dos Bancários de Dourados e Região, além das bancadas do PCdoB, PT e PSB.